

O químico e físico inglês Willian Crookes (1832-1919) e os raios catódicos: uma adaptação tátil do tubo para o ensino de modelos atômicos para aprendizes cegos

Jomara Mendes Fernandes (UFJF)

Sandra Franco-Patrocínio (UFJF)

Ivoni Freitas-Reis (UFJF)

RESUMO – COMUNICAÇÃO ORAL

O estudo das descargas elétricas através dos gases rarefeitos era objeto de interesse dos mais importantes cientistas do século XIX. Nessa época ansiava-se por conhecer a natureza dos raios emergentes: se ondulatória ou se particulada. Nesse contexto, em 1879, o químico e físico Willian Crookes (1832-1919) produziu, por intermédio de uma bomba de vácuo, um tubo com pressões muito menores que as já obtidas no interior do tubo antes confeccionado por Heinrich Geissler (1814-1879). Essa nova condição experimental proporcionou a Crookes meios de afirmar ser o raio - que mais tarde Joseph John Thomson (1856-1940) denominou elétron - de natureza particulada. Diante do exposto acima, acreditamos na importância do emprego das ilustrações para a discussão do processo de proposição de modelos atômicos no processo de construção do conhecimento. Percebemos a relevância de termos um material tátil que contribuísse com a aprendizagem do estudante cego, sendo primordial criar meios eficientes de alcançar também esse estudante através de materiais táteis, que permitam a construção mental de determinadas informações. Pensando nisso, o presente trabalho busca retratar uma experiência de adaptação tátil do tubo de Crookes que foi elaborada e utilizada em aulas da história dos modelos atômicos com um aprendiz cego.